



Bloco de Esquerda
Grupo Parlamentar

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 114/XV/1ª

PELA DINAMIZAÇÃO DO TRANSPORTE DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE BEJA

O aeroporto de Beja resultou do aproveitamento civil da Base Aérea n.º 11 e é parte integrante de uma rede de aeroportos civis e militares no Continente de Portugal, distando em média 120 a 150km por terra entre si. A infraestrutura possui duas pistas paralelas de 2,9 e 3,4km de extensão, com uma capacidade aeroportuária equivalente a dois terminais de Lisboa-Portela, e representou um investimento público de 33 milhões de euros. A inauguração, em abril de 2011, foi celebrada com um voo civil a partir do aeroporto alentejano e com direção à ilha do Fogo, Cabo Verde, que prometia ser o início de um novo motor de desenvolvimento da região.

Durante os primeiros anos de funcionamento, a infraestrutura recebeu voos entre Beja e Londres e entre Beja e a Alemanha, que acabaram por não vingar. Em 2018, foram realizados “voos charter” para as ilhas Baleares (Espanha). Já em 2020, de acordo com o então Presidente da Câmara Municipal de Beja, o aeroporto terá registado um total de 160 movimentos e cerca de 2500 passageiros, a grande maioria em voos premium com destino à costa alentejana e a unidades de luxo do concelho de Beja. Apesar da infraestrutura já existente e da capacidade instalada do aeroporto de Beja para receber transporte de passageiros, a atividade desenvolvida é francamente insuficiente e tem gerado um clima de frustração face à falta de aproveitamento da infraestrutura.

Nos últimos 10 anos, o aeroporto de Beja tem realizado atividades diversas, ainda que fora do âmbito do transporte de passageiros, principalmente no que diz respeito às áreas industriais do estacionamento de média-longa duração e da manutenção de aeronaves e

em menor escala, no segmento de aviação privada e de carga. Não obstante, é precisamente a vertente de transporte de passageiros que a região reivindica e que se não se encontra desenvolvida.

Contactada pela Agência de Informação LUSA, a Ana Aeroportos de Portugal, concessionária do Aeroporto de Beja, afirma que “dirigiu o posicionamento da infraestrutura para a captação de outras atividades aeronáuticas (...) como as atividades de natureza industrial”, ainda que reafirme “manter o aeroporto preparado para receber o transporte de passageiros”.

A dinamização do aeroporto de Beja e a exploração da sua total capacidade servirá de motor de desenvolvimento à economia do Alentejo, permitindo à região usufruir de uma circulação regular de passageiros e mercadorias que potencie o tecido económico, empresarial e social. Na rede de aeroportos onde se insere, os elementos correlativos a Norte (Lisboa-Portela) e a Sul (Faro-Algarve), encontram-se numa situação de excesso de procura para a capacidade disponível, servindo a infraestrutura do Alentejo como suplemento aos serviços dos aeroportos vizinhos. Adicionalmente, Beja apresenta-se como único aeroporto de Portugal Continental apto à receção de aeronaves de tipo A380, posicionando-se como potencial polo aglutinador de rotas áreas, quer como origem/destino, quer como escala intermédia.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

- Considere o Aeroporto Internacional do Beja-Alentejo como parte do sistema aeroportuário nacional, desenvolvendo a vertente de transporte de passageiros e garantindo o total aproveitamento das infraestruturas já existentes por forma a promover o desenvolvimento sustentável da Região do Alentejo e servir de suplemento aos aeroportos Lisboa-Portela e Faro-Algarve.

Assembleia da República, 14 de junho de 2022

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Mariana Mortágua; Pedro Filipe Soares; Catarina Martins;

Joana Mortágua; José Soeiro